



UNIVERSIDADE FEDERAL DE PERNAMBUCO
CAMPUS DO AGRESTE
NÚCLEO DE FORMAÇÃO DOCENTE
CURSO DE MATEMÁTICA-LICENCIATURA

DANIEL FERREIRA DA SILVA

FINANÇAS PESSOAIS E A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA MODERNIDADE
LÍQUIDA: as concepções de estudantes universitários

Caruaru
2022

DANIEL FERREIRA DA SILVA

FINANÇAS PESSOAIS E A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA MODERNIDADE

LÍQUIDA: as concepções de estudantes universitários

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Matemática - Licenciatura do Campus do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, na modalidade de monografia, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Matemática.

Área de concentração: Educação Matemática

Orientador (a): Prof^ª. Dr^ª. Simone Moura Queiroz

Caruaru
2022

Ficha de identificação da obra elaborada pelo autor,
através do programa de geração automática do SIB/UFPE

Ferreira da Silva, Daniel .

Finanças pessoais e a educação financeira na modernidade líquida: as concepções de estudantes universitários / Daniel Ferreira da Silva. - Caruaru, 2022.

46 p.

Orientador(a): Simone Moura Queiroz

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Universidade Federal de Pernambuco, Centro Acadêmico do Agreste, Matemática - Licenciatura, 2022.

1. Educação Matemática. 2. Finanças Pessoais. 3. Educação Financeira. 4. Universitários. 5. Licenciatura. I. Moura Queiroz, Simone. (Orientação). II. Título.

510 CDD (22.ed.)

DANIEL FERREIRA DA SILVA

FINANÇAS PESSOAIS E A EDUCAÇÃO FINANCEIRA NA MODERNIDADE

LÍQUIDA: as concepções de estudantes universitários

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado à Coordenação do Curso de Matemática - Licenciatura do Campus do Agreste da Universidade Federal de Pernambuco - UFPE, na modalidade de monografia, como requisito parcial para a obtenção do grau de Licenciado em Matemática.

Aprovada em: 26/10/2022.

BANCA EXAMINADORA

Prof^a. Dr^a. Simone Moura Queiroz (Orientadora)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Ma. Lidiane Pereira de Carvalho (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Prof^a. Ma. Luana Rafaela da Silva Costa (Examinadora Interna)
Universidade Federal de Pernambuco

Dedico esse trabalho ao meu grande amigo Marcos Alan de Albuquerque (in memoriam). A gente teve tão pouco tempo juntos, mas você sempre será lembrado.

AGRADECIMENTOS

Primeiramente agradeço a Deus, pela saúde, determinação e coragem, privilégios necessários para que eu lutasse a cada dia durante esses 5 anos de graduação nessa querida UFPE, e assim conseguir realizar meu sonho de ser professor de matemática graduado.

Aos meus superamigos de turma por tudo que passamos juntos nesses 5 anos, em especial, a Alexandre, Jackson, João Victor e Anderson, não esquecendo de Mikaelly, Maryanna, Déric, Joyce, Evely, Davi, Antônio Severiano, Rita, Nayara, José Emerson, Rute, Diego, Eduardo, Luis Gabriel, Lucas e Gabriela, pelas contribuições, pela amizade e por nossas conversas nos corredores e em outros cantos dentro e fora da Universidade.

Aos meus amigos de longa data, José Victor, Andreza, Geffesson, Thais, Yasmim, Robson, Laura e Geovanna, por sempre me apoiarem e me incentivarem de diferentes formas durante toda a graduação. E também as minhas amigas e companheiras de viagem, Yasmim, Giovana, Raiça e Andressa, cumaruenses que tornaram as idas e vindas da faculdade mais tranquilas e mais legais.

Aos meus queridos professores da educação básica que sempre foram e são inspiração e que influenciaram para que eu escolhesse a profissão, Ellen Lima; Gelvânio Oliveira e Cleberson André.

Aos meus incríveis professores da Graduação, em especial a Renata Villa Nova, Ana Lúcia, Carolina Santos de Miranda, Luana Rafaela, Simone Queiroz, Lidiane Carvalho, Luan Danilo, Marta Maria, Jaqueline Lixandrão e Naralina Viana, por serem profissionais tão maravilhosos.

À professora de TCC 1, Luana Rafaela por tantas contribuições durante a construção deste trabalho na disciplina.

À minha orientadora, Simone Moura Queiroz, por aceitar o desafio de me orientar, pelo companheirismo, incentivo e cooperação.

Aos meus supervisores de estágios: Ayrton César, Josefa Silvana e Tácio Felipe, à secretaria de educação de Cumaru, em nome de Zeneide, Josilene e Wagner, pelo acolhimento e apoio durante o estágio 1.

E por fim, agradeço ao ex-presidente Luiz Inácio Lula da Silva pela interiorização da UFPE com a construção do campus do agreste. Sem as contribuições de todas essas pessoas eu não teria chegado até aqui.

"Se a educação sozinha não transforma a sociedade, sem ela tampouco a sociedade muda" (FREIRE, 2000, p. 31).

RESUMO

Qual a compreensão de estudantes universitários sobre Finanças Pessoais e Educação Financeira? Essa indagação nos faz refletir sobre grande parte dos brasileiros que têm problemas financeiros graves por falta de conhecimento sobre Finanças Pessoais e Educação Financeira. Dessa forma, é de extrema importância se educar financeiramente não apenas em casa, pois sendo a escola também um espaço de convívio e aprendizado, torna-se também um lugar adequado para isso, pois ao educar as crianças, formaremos adultos financeiramente conscientes. Sendo assim, este trabalho tem como objetivo identificar a compreensão de estudantes universitários do agreste pernambucano sobre Finanças Pessoais e Educação Financeira. Esta pesquisa possui uma abordagem qualitativa, os dados produzidos foram adquiridos através de questionário por meio de um formulário eletrônico contendo questões objetivas e questões subjetivas. Os envolvidos são 24 graduandos do curso de Matemática-Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco - Campus do Agreste. A fundamentação teórica é baseada em: Domingos (2003); D'Aquino (2008); Brasil (2018) entre outros que tornam possível a discussão. Os resultados trazem à tona que é necessário que Finanças Pessoais e Educação Financeira sejam disponibilizadas o quanto antes no currículo de todas as escolas e das universidades brasileiras para que as pessoas, quando adultas consigam se planejar financeiramente com responsabilidade e equilíbrio, evitando se endividar e conseguindo poupar e até investir o seu dinheiro.

Palavras-chave: Educação Matemática; Finanças Pessoais; Educação Financeira; Universitários; Licenciatura.

ABSTRACT

What is the understanding of university students about Personal Finance and Financial Education? This question makes us reflect on a large part of Brazilians who have serious financial problems due to lack of knowledge about Personal Finance and Financial Education. In this way, it is extremely important to educate yourself financially not only at home, since the school is also a space for socializing and learning, it also becomes a suitable place for this, because by educating children, we will form financially aware adults. Therefore, this work aims to identify the understanding of university students from the Pernambuco countryside on Personal Finance and Financial Education. This research has a qualitative approach, the data produced were acquired through a questionnaire through an electronic form containing objective and subjective questions. Those involved are 24 undergraduates from the Mathematics-License course at the Federal University of Pernambuco - Campus do Agreste. The theoretical foundation is based on: Domingos (2003); D'Aquino (2008); Brasil (2018) among others that make the discussion possible. The results show that it is necessary for Personal Finance and Financial Education to be made available as soon as possible in the curriculum of all Brazilian schools and universities so that people, as adults, can plan themselves financially with responsibility and balance, avoiding indebtedness and managing to save and even invest your money.

Keywords: Mathematics education; Personal finances; Financial education; College students; Graduation.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	10
2	OBJETIVOS	13
3	A EDUCAÇÃO FINANCEIRA	14
3.1	A BNCC E A EDUCAÇÃO FINANCEIRA.....	17
4	FINANÇAS: ANTIGUIDADE X MODERNIDADE LÍQUIDA	20
4.1	FINANÇAS NA ANTIGUIDADE.....	22
4.2	FINANÇAS NA MODERNIDADE LÍQUIDA.....	25
5	METODOLOGIA	28
5.1	CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO-ALVO	29
6	RESULTADOS E DISCUSSÕES	31
7	CONSIDERAÇÕES FINAIS	41
	REFERÊNCIAS	42

1 INTRODUÇÃO

O Brasil é um país onde geralmente a maioria das pessoas da classe trabalhadora não costuma falar sobre economia, mais precisamente de finanças pessoais, é evidente a ausência desses temas na escola. Diante também das crises econômicas que o Brasil vem passando, vemos que é fundamental a educação financeira na vida das pessoas e isso significa não só gastar menos do que se ganha, mas também ter uma boa mentalidade financeira, tendo cuidado com o consumismo e com os hábitos.

Indicações de que problemas financeiros já se iniciam na infância nos leva a questionar a importância e a necessidade da educação financeira desde essa fase. Se incluída nos currículos das escolas e nas atividades educacionais, desde o começo de sua formação, os alunos podem lidar melhor com seus recursos financeiros, acarretando uma melhor qualidade de vida na fase adulta. Foi pensando nisso que foi criada através do Decreto Federal 7.397/2010, e renovada pelo Decreto Federal nº 10.393, de 9 de junho de 2020, a Estratégia Nacional de Educação Financeira (ENEF), que possui o objetivo de contribuir para o fortalecimento da cidadania ao fornecer e apoiar ações que ajudem a população a tomar decisões financeiras mais autônomas e conscientes.

Pesquisa feita pelo SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito) e pela CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas) em todas as capitais, e divulgada em 2018, mostra que a organização financeira não é uma tarefa que atrai os consumidores. A Pesquisa diz ainda que seis em cada 10 brasileiros (58%) admitem que nunca, ou somente às vezes, dedicam tempo a atividades de controle da vida financeira, 17% dos consumidores, sempre ou frequentemente, precisam usar cartão de crédito, cheque especial ou até mesmo pedir dinheiro emprestado para conseguir pagar as contas do mês. O percentual aumenta para 24% entre os mais jovens.

Dessa forma, uma reflexão acerca da organização das Finanças através de uma Educação Financeira em casa e na escola em tempos como os de hoje é urgente e de extrema importância.

Podemos considerar também que o consumo sempre foi sinônimo de status, mas atualmente na modernidade líquida - assim denominada a pós-modernidade pelo sociólogo Zygmunt Bauman (1999), o consumo e o status têm uma expressiva carga simbólica muito mais intensa do que era na modernidade sólida. Dessa forma,

muitas pessoas começam a gastar e gastar, só pensando em status, e acabam se endividando, causando o desequilíbrio financeiro, decorrente da ausência de educação financeira tanto em casa como na escola, causando enormes transtornos para elas e para suas famílias.

A educação financeira é importante também, em especial, em situações de vulnerabilidade como a do desemprego, que é algo que está assolando o Brasil atualmente. Dessa maneira, ela é uma importante ferramenta para manter a saúde financeira de indivíduos durante a fase adulta de responsabilidades, empregos e desemprego.

Com o objetivo de atrair atenção para o tema, nosso trabalho aponta diversas visões de como se educar financeiramente e de como sair das dívidas ao mesmo tempo em que aponta a compreensão de alguns graduandos sobre essas questões, sugerindo se discutir bem mais sobre o tema em todas as escolas do Brasil.

Destacamos a importância da educação financeira e das finanças pessoais desenvolvida desde o período escolar, mas sobre quem cairia essa tarefa? Aos professores? Eles estariam preparados para isso? O que os professores compreendem sobre essa temática? Diante disso, nossa pesquisa traz como campo de pesquisa, a universidade, através de um formulário eletrônico buscamos verificar a compreensão de estudantes universitários sobre Finanças Pessoais e Educação Financeira.

A presente pesquisa surgiu a partir de inquietações a fim de entender como meus colegas de curso lidavam com os próprios recursos financeiros, visto que eles são adolescentes e jovens principalmente, e que estão na fase em que começam a trabalhar e a utilizarem cartões de créditos que são grandes causadores de endividamento hoje no Brasil. Um levantamento da Associação Brasileira de Defesa do Consumidor (Proteste) apontou que, só este ano, esta forma de pagamento é responsável pelo endividamento de 72% dos moradores das duas mais populosas cidades do país, Rio de Janeiro e São Paulo, o desemprego também é apontado como um dos vilões na aquisição de dívidas no país.

Outra situação que me inquietou foi que muito se fala sobre a inserção da Educação Financeira nas escolas brasileiras, e nós provavelmente seremos os professores que irão trabalhar esses temas com os alunos e com isso teremos que aprender sobre, aplicar em nossas próprias vidas, para depois sim sermos exemplos

para os alunos e dominarmos o assunto em sala, e para isso precisamos também inserir o tema na formação de professores.

Acredito que essa pesquisa tem grande relevância para a educação matemática por abordar a temática da educação financeira e de finanças pessoais, assunto que não é muito discutido nem na universidade nem nas escolas, pois o atual modelo educacional brasileiro não tem dado tanta atenção a isso. Considero imprescindível pesquisas com essas discussões para um contexto social, pois nos permite refletir sobre impactos gerados por não ter hábitos de cuidar do próprio dinheiro e como podemos tentar reverter os altos índices de endividamento dos brasileiros.

2 OBJETIVOS

2.1 GERAL

Investigar a compreensão de estudantes do curso de graduação em Matemática-Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco - Campus do Agreste sobre Finanças Pessoais e Educação Financeira.

2.2 ESPECÍFICOS

- Investigar a necessidade da implantação da Educação Financeira nos currículos da educação básica como também da educação superior.
- Analisar a importância de estudar sobre o tema Finanças Pessoais e Educação Financeira na modernidade líquida em que vivemos.
- Investigar se estudantes universitários estão educados financeiramente atualmente.

3 A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

Educação financeira não é um tema novo, entretanto as compreensões sobre essa discussão ainda são muito amplas e por vezes muito rasas. Educação financeira não consiste apenas em aprender a economizar ou controlar os gastos.

Segundo a Organização para a Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) 2005, educação financeira é:

[...] o processo mediante o qual os indivíduos e as sociedades melhoram a sua compreensão em relação aos conceitos e produtos financeiros, de maneira que, com informação, formação e orientação, possam desenvolver os valores e as competências necessários para se tornarem mais conscientes das oportunidades e riscos neles envolvidos e, então, poderem fazer escolhas bem informadas, saber onde procurar ajuda e adotar outras ações que melhorem o seu bem-estar. Assim, podem contribuir de modo mais consistente para a formação de indivíduos e sociedades responsáveis, comprometidos com o futuro. (p. 01)

De acordo com Domingos (2003) citado por Schirmer (2016, p. 2), “[...] educar financeiramente significa contribuir para uma vida financeira saudável e produtiva, sendo que o maior benefício dessa educação é permitir que o indivíduo exerça o controle da sua situação financeira”. Então, surge o questionamento: de quem é a responsabilidade de desenvolver esta Educação Financeira?

D’Aquino (2008) citado por Schirmer (2016, p. 2), explica que:

As famílias desejam ter cada vez mais dinheiro, mas dificilmente elas se propõem a ensinar seus filhos como tratá-lo corretamente, conseqüentemente, não há educação financeira; não se aprende como ganhar, poupar, gastar ou doar dinheiro.

Diante disso, Educação Financeira deve ser desenvolvida também pela escola, dando um suporte às famílias neste quesito.

Segundo Teixeira e Xavier (2018, p. 2):

A educação financeira inserida no currículo escolar estimula a formação do consumo consciente. Educar e ensinar aos alunos a consumir de forma responsável dá a eles a oportunidade de conhecer, manusear e fazer o uso corretamente do dinheiro, fazendo com que alcancem o seu bem estar econômico, financeiro e social, proporcionando a eles uma qualidade de vida melhor”.

De acordo com Silva (2004), a realidade no Brasil é de que as pessoas não foram educadas para pensar sobre dinheiro na forma de administração. Assim, a maioria gasta aleatoriamente sem refletir sobre seu contexto financeiro e os

impactos futuros. A facilidade na obtenção, e o mau uso de um cartão de crédito são também alguns dos fatores que levam as pessoas a se endividarem.

Geralmente problemas financeiros dizem respeito a pessoas com pouco ou nenhum conhecimento sobre Educação Financeira, e que usam por exemplo o cartão de crédito sem pensar nas faturas e em como e se poderá pagá-las. Dessa forma, faz-se necessário instruir tanto as crianças, os jovens e os adultos de hoje quanto às novas gerações a lidarem com seus recursos financeiros. Pois não basta saber ganhar o dinheiro, é preciso saber gastá-lo também.

Se educar financeiramente contribui para uma melhor qualidade de vida, como diz Lobo (2019) citado por Lima; Sela e Greatti (2020),

A educação financeira permite que as pessoas aprendam a realizar o planejamento de seu orçamento, proporcionando inúmeros benefícios, como evitar despesas de última hora, gerenciar melhor o seu orçamento, economizando e tendo um controle do mesmo. Permite, ainda, ter uma melhor qualidade de vida, tranquilidade para planejar o futuro, evitar o estresse e livrar as pessoas das dívidas. (p. 5)

É também um fator que faz grande diferença na vida de um indivíduo que está passando pelo desemprego, visto que, se ele seguiu tudo o que a Educação Financeira sugere, ele se preparou para esta situação de emergência que é o desemprego, gastando menos do que se ganhava, organizando suas despesas, eliminando gastos desnecessários e criando uma reserva de emergência, além de hábitos conscientes, como por exemplo, economizando energia, água e evitando o desperdício de alimento.

Os brasileiros infelizmente, não criaram o hábito de se planejar financeiramente, pois as escolas não as ensinaram, assim como as famílias também não, com isso eles ficam vulneráveis à crises econômicas e endividamentos.

Dessa maneira, no Brasil, foi desenvolvido o Programa Educação Financeira nas Escolas, o qual se propõe a levar Educação Financeira para o ambiente escolar através do desenvolvimento da cultura de planejamento, prevenção, poupança, investimento e consumo consciente das próximas gerações de brasileiros. Uma excelente iniciativa que pode ser o pontapé inicial para o avanço.

O Ministério da Educação (MEC) demonstra conhecimento sobre a importância da educação financeira, segundo ele:

Aprender sobre educação financeira dentro da sala de aula é fundamental para o fortalecimento da cidadania. Ao estar ambientado com o assunto, o aluno se torna mais consciente sobre a importância de tomar decisões acertadas sobre finanças e consumo. (BRASIL, 2019, p. 7).

Podemos considerar também que possam surgir conversas entre pais e filhos no dia a dia sobre o assunto e durante a realização das atividades escolares enviadas para serem feitas em casa e essas conversas renderem mudanças nos hábitos familiares, algo que impactará positivamente na vida das famílias brasileiras.

A corretora de investimentos Clear em seu site oficial também comenta positivamente sobre a proposta da inclusão da Educação financeira na educação básica:

[...] A proposta é muito positiva, já que incluir esse assunto para crianças de diferentes estados, com diferentes condições financeiras, aumenta as chances de os brasileiros saberem lidar melhor com o dinheiro no futuro. E isso pode se refletir positivamente na economia do país. Assim, teremos boas chances de termos menos brasileiros endividados e mais pessoas investindo o dinheiro de maneira consciente (p. 01).

O Jornal O Estado de São Paulo em seu site afirma que desde 2017 a Educação Financeira já foi incluída em algumas escolas brasileiras, porém ainda estamos longe do ideal e infelizmente quem sai prejudicado com isso são os alunos:

Mesmo depois do tema ter passado a ser obrigatório no currículo do ensino fundamental em dezembro de 2017, a realidade é que essas aulas ainda não chegaram à grade da maioria das escolas do Brasil e muitos dos professores não tiveram treinamento para trabalhar o assunto. E infelizmente quem sai prejudicado são os alunos, que perdem a oportunidade de aprender a controlar seus gastos ainda na infância, algo que é essencial para ter uma vida financeira mais saudável no futuro, segundo especialistas. (p. 01)

Ainda sobre o tema, o jornal justifica que não é que nada esteja sendo feito, porém o processo está muito lento.

Não é que nada tenha sido feito para melhorar este quadro. Mas o processo é lento e está longe de atingir a maioria dos Estados. Desde 2010, o País vem desenvolvendo a Estratégia Nacional da Educação Financeira (ENEF), que levou material pedagógico e treinamento a professores de 3.800 escolas públicas. Em cada colégio, três educadores foram capacitados para ministrar as atividades, que vão desde aulas a oficinas (p. 01).

Vale destacar neste trabalho que Matemática Financeira e Educação Financeira são coisas distintas, enquanto a primeira é uma área que aplica conhecimentos matemáticos à análise de questões ligadas a dinheiro, a segunda está ligada à formação de comportamentos do indivíduo em relação às finanças.

3.1 A BNCC E A EDUCAÇÃO FINANCEIRA

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) traz a Educação Financeira como um dos temas transversais a serem trabalhados nas diferentes disciplinas. A obrigatoriedade desse tema nos currículos de escolas públicas e privadas de todo o Brasil é resultado da participação de instituições ligadas ao Comitê Nacional de Educação Financeira (Conef) na elaboração da BNCC.

O documento desde os Anos Iniciais do Ensino Fundamental orienta o trabalho com a Educação Financeira, na disciplina de matemática, na unidade temática Grandezas e Medidas, para o 4º ano, traz a seguinte habilidade a ser desenvolvida em sala de aula, (EF04MA25) “resolver e elaborar problemas que envolvam situações de compra e venda e formas de pagamento, utilizando termos como troco e desconto, enfatizando o consumo ético, consciente e responsável” (BRASIL, 2018, p. 293). Nesse documento,

Essa sem dúvida é uma iniciativa fundamental e que dará muitos frutos, visto que há vários exemplos de países desenvolvidos que investem em programas educacionais sobre finanças. De acordo com o site do Instituto Akatu, na Inglaterra, por exemplo, desde 2014, as crianças aprendem sobre gestão de dinheiro. Na Holanda, o governo criou parcerias com empresas prestadoras de serviços financeiros, que enviam especialistas no assunto para ensinar sobre finanças pessoais no ambiente escolar.

Este documento de caráter normativo sugere também que a Educação Financeira seja abordada na formação inicial de professores, visando sua futura inserção na Educação Básica. Isso é algo extremamente importante, pois precisamos realmente primeiro formar professores com compreensão na área, para depois, colocá-los dentro da sala de aula da educação básica para ensinar o conteúdo. Além de contribuir para sua vida profissional, a abordagem da Educação Financeira poderá contribuir para a vida pessoal desses graduandos e futuros professores. Porém vale ressaltar que se deve inserir esses temas também na formação continuada visando os professores que já concluíram seus estudos na universidade e estão nas salas de aula de todo o país.

Podemos destacar ainda, Hartmann e Maltempi (2021) que comentam que:

A BNCC atribui grande responsabilidade ao professor de Matemática, no que se refere à condução da Educação Financeira na Educação Básica, visto que está frequentemente relacionada a diversos conteúdos matemáticos por meio das habilidades e competências. (p. 2).

Sobretudo, a BNCC mostra que também há possíveis relações entre Educação Financeira com outros componentes curriculares, por exemplo: comércio, capitalismo e impactos ambientais do consumo (Geografia); ética, democracia e cidadania (Filosofia); classes e desigualdade social (Sociologia); trocas comerciais, surgimento do dinheiro e do sistema bancário (História).

A Educação Financeira, como um dos temas transversais presentes na BNCC, é voltada a conscientizar sobre a importância do planejamento, para que o cidadão possa desenvolver uma relação equilibrada com o dinheiro e tomar decisões acertadas sobre finanças e consumo.

A Educação Financeira vai além do que algo vinculado apenas à matemática; é planejar para garantir um futuro melhor. É poupar em todas as áreas, como economizar água fechando a torneira ou economizar energia apagando uma lâmpada ou desligando um aparelho que está ligado sem necessidade. Pois, economizando esses recursos você diminuirá o valor das respectivas contas que pagará todos os meses. E essas são ações que podem ser trabalhadas desde a educação infantil até a educação superior.

Uma pesquisa feita pela Unicamp em 2017, em parceria com o Instituto Axxus e a ABEFIN (Associação Brasileira de Educadores Financeiros), comprova os benefícios conquistados em escolas que implantaram a Educação Financeira. Os resultados mostram que 100% das crianças e jovens que recebem educação financeira na escola, participam das discussões relacionadas às finanças da família em casa e 71% dos alunos que têm aulas sobre o tema nas escolas ajudam os pais a fazerem compras conscientes.

A BNCC sugere conceitos introdutórios e básicos de finanças e economia como uma das perspectivas da disciplina de matemática para o ensino fundamental. Com isso, os educadores podem incluir debates técnicos sobre aplicações, valor de impostos, taxas de juros, questões culturais, sociais, políticas, psicológicas e econômicas a respeito da relação entre consumo, trabalho e dinheiro. Podemos pensar: Como colocar isso em ação? e a sugestão é iniciar conversando com as famílias dos alunos, expondo a importância de falar sobre esses assuntos dentro de casa, informar e formar os professores sobre programas de educação financeira e

finanças nas escolas e motivando o estudo da disciplina para ser aplicada nos planejamentos de aulas. Além de incentivar desde cedo educação financeira para todas as idades, promover palestras com especialistas para alunos, docentes e funcionários, proporcionar um ambiente acolhedor para trabalhar esse assunto com alunos e famílias de baixa renda e desenvolver atividades interativas voltadas a essa metodologia.

4 FINANÇAS: ANTIGUIDADE X MODERNIDADE

Comumente encontramos pessoas que não sabem a diferença entre finanças pessoais e educação financeira. Por isso, dedicamos este capítulo a discutir sobre esse tema. Enquanto as finanças pessoais lidam com números, cálculos, planilhas, são formas práticas de entender os gastos realizados, a distribuição do dinheiro, o orçamento, etc, a educação financeira determina o que fazer com esses números.

Segundo Foulks e Graci (1989) citados por Lizote e colaboradores (2016), os estudos em finanças pessoais objetivam trabalhar os conceitos financeiros que possibilitem a transmissão de conhecimentos aos indivíduos, para que eles os apliquem em suas tomadas de decisão. Com isso, espera-se que tenham um comportamento equilibrado de seus orçamentos diante do mercado financeiro.

Dessa forma, Gilligan (2012), citado por Lizote e colaboradores (2016), defende a ideia de que a falta de educação financeira pode acarretar consequências no longo prazo. Os indivíduos devem estar preparados para cuidar de suas finanças antes mesmo de entrar para a faculdade, já que nessa fase é que eles entram para o mercado de trabalho e começam a planejar seu futuro.

Complementando a ideia de Gilligan (2012), Potrich, Vieira e Kirch (2015), citados por Lizote e colaboradores (2016), ratificam a necessidade de os indivíduos adquirirem a alfabetização financeira, e sugere o desenvolvimento de ações para sanar esse problema, como a inclusão de disciplinas de finanças em todos os cursos de graduação. Outra ação sugerida pelos autores é a adoção de programas educativos, com conteúdos específicos para cada perfil e, assim, alcançar a alfabetização financeira em todos os setores da sociedade.

Atualmente no mundo em que vivemos, não basta ter uma formação superior e um emprego para termos uma boa vida financeira. Precisamos adquirir a capacidade de lidar bem com o nosso dinheiro, pois se não tomarmos as devidas precauções poderemos ser mais um nome na lista de brasileiros endividados. Dessa forma, é importante ter cuidado com as pequenas despesas, pois até o inafundável ¹Titanic afundou com um “pequeno gelo no mar”, que na verdade era um grande iceberg.

¹ O maior transatlântico de todos os tempos, considerado o mais seguro, de nome Titanic, afundou-se nos mares do Atlântico Norte após embater num iceberg que teria sido confundido com um pequeno pedaço de gelo.

Ou seja, pequenas despesas podem acabar não sendo percebidas, mas serem o motivo do descontrole nas suas finanças, por isso, é bem importante organizar seus gastos de forma organizada e detalhada. Todas as suas despesas mensais devem estar registradas numa planilha ou escritas num caderno, para que você possa controlar seus gastos, separando despesas fixas e despesas variáveis, saber se há gastos desnecessários, se são possíveis de eliminá-los, e dessa forma, conseguir economizar mais e gastar menos.

Poucos dos jovens de hoje tiveram a oportunidade de aprender o básico sobre finanças pessoais na infância e, por isso, a maioria estão um pouco desorientados no que se refere à administração dos seus recursos financeiros, principalmente quando iniciam em seu primeiro emprego e recebem os primeiros salários.

É claro que todos temos o direito de se divertir com o próprio dinheiro, porém precisa-se ter cautela e organização com o salário que foi preciso o mês inteiro para conseguir. Claro que é indispensável viver o presente, fazer compras, sair com os amigos para se divertir, namorar e fazer outras coisas da idade, mas é aí que entra a educação financeira, trazendo à tona a importância de fazer tudo isso, com responsabilidade e consciência. A questão é, que é preciso saber curtir essa fase e, ao mesmo tempo, pensar no futuro, poupando para realizar seus sonhos, seja ele se formar, fazer uma viagem, se casar, construir uma casa, comprar um carro, etc.

Sendo assim, é preciso que se tenha interesse em buscar aprender sobre finanças pessoais, para dessa forma conseguir viver o presente, ter uma vida financeira saudável e ainda conseguir realizar seus sonhos. Ou seja, é importante que além de garantir uma vida mais estável financeiramente no presente, se planeje para evitar problemas financeiros no futuro. É preciso deixar claro que a educação financeira não visa condenar o consumo e incentivar a poupança. Ela busca simplesmente estimular que as pessoas se organizem desde cedo, fazendo escolhas equilibradas, que contemplem o respeito com as práticas ambientais, sociais, econômicas, filosóficas e éticas.

As finanças estão presentes diariamente na vida das pessoas e, como destaca Frankenberg (1999), citado por Lizote e colaboradores (2016) o planejamento financeiro pessoal não é algo intangível, muito menos estático ou rígido, pelo contrário é um plano que as pessoas fazem de acordo com os seus

valores e objetivos, buscando assim alcançar determinadas aspirações. Dessa forma, observa-se a importância que as finanças pessoais abrangem.

O nível de endividamento médio das famílias brasileiras em 2021 foi o maior em 11 anos. É o que aponta a Pesquisa de Endividamento e Inadimplência do Consumidor (Peic), divulgada pela Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC). Segundo o levantamento, o último ano apresentou recorde no total de endividados, registrando uma média de 70,9% das famílias brasileiras, enquanto dezembro alcançou o patamar máximo histórico para os meses consecutivos, 76,3% do total de famílias.

Sabemos que um dos motivos para esse recorde foi a pandemia do novo coronavírus (COVID-19) que está assolando o mundo, porém frisamos a importância de se educar financeiramente, organizando suas finanças desde sempre, para assim poder enfrentar momentos de crises e desemprego com mais tranquilidade e maior capacidade de adaptar seu estilo de vida e de sua família em momentos difíceis como estes, tentando o máximo possível não se endividar.

Um exemplo bem prático da importância de ter conhecimentos financeiros e de ter as finanças controladas é que a Crise Econômica de um país, para alguns é o fim do mundo, já para outros é uma oportunidade de crescer, ou seja, pessoas educadas financeiramente, durante uma crise econômica verão oportunidades de ganhar dinheiro, enquanto pessoas que não se prepararam para a crise verão os gastos e as dívidas aumentarem cada vez mais devido à inflação.

Inflação é o aumento dos preços de bens e serviços, e que implica na diminuição do poder de compra da moeda vigente no país. O Índice Nacional de Preços ao Consumidor Amplo (IPCA) – inflação oficial utilizada pelo governo, fechou 2010 em 5,91%, 1,41 ponto percentual acima do centro da meta do governo, que era de 4,5%. Já em abril de 2022 se aproxima dos 8%, muito acima do teto da meta estabelecida pelo governo para o ano, de 3,5%, com margem de tolerância de 1,5 ponto percentual (de 2% a 5%), pelo segundo ano consecutivo. A inflação é algo que influencia bastante o modo como a gente vive.

4.1 FINANÇAS NA ANTIGUIDADE

A Bíblia, um dos livros mais antigos do mundo, considerado livro sagrado e adotado pelas religiões cristã e judaica, conta a história da humanidade desde a

criação de tudo o que existe, até os primeiros acontecimentos após a morte e a ressurreição de Jesus, o filho de Deus. E até mesmo nela encontramos indícios da importância de ter uma boa Educação Financeira e controle das finanças para enfrentar e atravessar crises.

Como estamos em um mundo onde tudo se modifica rapidamente, mais cedo ou mais tarde todos nós podemos passar por momentos de dificuldades na vida financeira. No entanto, a Bíblia mostra algumas regras que podem ajudar as pessoas a passar por esses momentos de uma forma mais tranquila.

Inicialmente é preciso estar atento e se prevenir para o que pode acontecer no futuro. Geralmente pessoas que têm uma boa fonte de renda que traz estabilidade financeira e que proporciona tudo o que querem, geralmente se esquecem de que os dias difíceis poderão chegar. Então para não ser pego de surpresa é preciso ser prudente e ter sabedoria como José do Egito, isso mesmo, esse homem que sob a direção de Deus interpretou um sonho que o faraó do Egito teve, e que revelou que o Egito enfrentaria sete anos de prosperidade e logo em seguida sete anos de crise e de “vacas magras”.

Veja a interpretação que José fez do sonho do faraó do Egito: [...] Virão sete anos de grande fartura em todo o Egito. Depois virão sete anos de carestia, que farão esquecer toda a fatura na terra do Egito e a fome acabará com o país [...]. (Gênesis, 41: 29.30 - BÍBLIA SAGRADA)

Saber que tempos difíceis vão surgir faz com que sejamos mais prudentes em nossos gastos, no nosso modo de administrar o dinheiro. É muito comum gastarmos mais do que precisamos quando vivemos dias de abundância, porém isso pode levar pessoas ao fundo do poço quando as crises chegarem e elas não estiverem preparadas. José do Egito foi um instrumento de salvação para diversas pessoas, inclusive para a sua família e o seu próprio povo. Então é importante sempre refletir sobre como se preparar para possíveis crises que possam vir a acontecer. José sabia exatamente o que fazer para enfrentar os dias de crise, ele sabia que era preciso pensar sobre isso enquanto tudo ainda ia bem, para que a futura crise não tivesse um impacto tão negativo na vida do povo. Veja o conselho que ele deu ao Faraó do Egito:

[...] Nomeie o faraó fiscais pelo país e recolha a quinta parte das colheitas do Egito durante os sete anos de fartura. Reúnam todos os víveres dos anos bons que virão e, por ordem do faraó, armazenem o trigo e o guardem como provisão nas cidades. Esses mantimentos servirão de provisão ao

país para os sete anos de fome que virão sobre o Egito, a fim de que o país não pereça de fome [...]. (Gênesis, 41: 34-36 - BÍBLIA SAGRADA)

Para superar crises é preciso traçar uma estratégia bem clara. José apresentou uma estratégia grandiosa ao faraó, reservar 20% de toda a colheita do Egito durante os anos de abundância. Essa era uma estratégia excelente, mas não era fácil de ser colocada em prática. Afinal, onde o Faraó guardaria tanta comida? Como conservar os estoques ao longo de tantos anos? Como faria o povo economizar? E como poderia cortar gastos desnecessários?

Vemos claramente que saber administrar bem os recursos é um dos princípios para vencermos os tempos difíceis antes que eles cheguem. Não é fácil fazer com que toda a sua família economize, porém é algo necessário e possível de ser colocado em prática, por isso é tão importante se falar sobre Educação Financeira e Finanças pessoais nas escolas e nos lares dos brasileiros.

Ter uma reserva financeira também é de extrema importância. Se as pessoas sempre gastarem mais do que ganham, não guardarem nenhum dinheiro, gastarem com coisas desnecessárias e entrarem em dívidas com facilidade, então isto é um alerta para se educar financeiramente ou provavelmente passarão por problemas nos tempos de crise.

O livro de Gênesis nos mostra que José usou o princípio da poupança para resolver o problema do Egito durante a época das “vacas magras” que eles iriam viver. Poucos dão valor em poupar o seu dinheiro, mas isso é muito importante, então é necessário poupar o máximo que se puder. Não importa o valor por mês, o que importa é poupar. Pois o amanhã é incerto e o que se poupar hoje poderá suprir as necessidades amanhã.

José definiu que o Egito poupasse $\frac{1}{5}$ de tudo que colhia, ou seja, 20%, e esse é um ótimo número, pois se conseguirmos poupar 20% de tudo que ganhamos, em cinco meses teremos o equivalente a um mês de salário, isso fará muita diferença quando os tempos de crise vierem. Dessa forma, vemos que ter uma reserva financeira é essencial para se manter bem durante crises. Então, vemos que aqueles que são prudentes nos tempos de fartura, vencem as crises e conseguem prosperar. Enquanto isso, aqueles que são descuidados com seu dinheiro e não se preocupam em manter ou aumentar os seus ganhos perdem o que juntaram por causa da imprudência e da má administração. Então é necessária responsabilidade com o que se ganha, pois somente assim se poderá vencer os tempos difíceis.

Não ser uma pessoa acomodada também é essencial. Como já dito, a fartura faz com que as pessoas fiquem mais relaxadas na administração do dinheiro. E José, mais uma vez, nos ensina a não sermos descuidados com os nossos ganhos. Mesmo durante os sete anos de "vacas magras" vividos com o povo do Egito, quando os celeiros estavam cheios por causa da poupança que fez, ele não deixou de trabalhar e aumentar seus ganhos.

[...] Com a venda do trigo, José chegou a recolher todo o dinheiro que havia no Egito e em Canaã e depositou no palácio do faraó. Esgotado o dinheiro do Egito e de Canaã, os egípcios em peso recorriam a José, pedindo: "dá-nos pão! ou será que teremos de morrer em tua presença porque o dinheiro acabou?" José lhes respondia: "Já que vos falta dinheiro, trazei-me vossos rebanhos e eu vos darei pão em troca". Eles trouxeram os animais, e José lhes deu pão em troca de cavalos, ovelhas, bois e jumentos. Naquele ano forneceu-lhes pão em troca de todos os rebanhos [...]
(Gênesis, 47: 14-17 - BÍBLIA SAGRADA).

Concluimos então, que se educar financeiramente e cuidar das finanças pessoais é sem dúvida essencial e que desde o princípio da humanidade isso vem salvando povos em tempos de crises.

4.2 FINANÇAS NA MODERNIDADE LÍQUIDA

O conceito de modernidade líquida foi desenvolvido pelo sociólogo, pensador, professor e escritor polonês Zygmunt Bauman e diz respeito a uma nova época em que as relações sociais, econômicas e de produção são frágeis, rápidas e maleáveis, como os líquidos. O conceito opõe-se, na obra de Bauman (2000), ao conceito de modernidade sólida, quando as relações eram solidamente estabelecidas, tendendo a serem mais fortes e duradouras.

A grande importância da educação financeira na modernidade líquida em que vivemos, onde a sociedade busca a felicidade em produtos e serviços não pode ser negada. Com isso, torna-se de grande relevância discutir sobre consumo e consumismo quando se vive em um mundo, onde todos estão buscando a felicidade em promessas de serviços e produtos oferecidos pelo mercado capitalista.

O consumo é algo fundamental, porém se difere do consumismo, e é preciso entender a diferença existente entre esses dois termos. No consumo, o ato de compra está ligado à necessidade, à sobrevivência, coisas indispensáveis à vida e ao bem-estar, como por exemplo: água, comida, energia. Por meio das práticas de

consumo é que dizemos para o mundo quem nós somos, e quem nós não somos, consumo é identidade.

Já o consumismo rompe essa relação de necessidade, o indivíduo está adquirindo algo que não precisa. O consumismo está vinculado ao gasto de produtos sem utilidade imediata, ou seja, supérfluos, como por exemplo: mais um sapato, mais uma roupa nova, um celular novo todo ano. É o ato que está relacionado ao consumo excessivo e é característico das sociedades modernas capitalistas.

Segundo Damázio e Mocellin (2017), discutir sobre consumo consciente na escola pode alterar os altos índices de endividamento da população.

Discutir o consumo e o consumo consciente na escola pode possibilitar uma educação financeira capaz de alterar os cenários atuais de endividamentos por parte de grande parcela da população, danos causados ao meio ambiente por conta da exploração de recursos naturais e, um problema mais sutil, porém não menos importante, uma mudança no espírito de insatisfação da eterna busca pela felicidade inerente às engrenagens do consumismo.

(DAMÁZIO E MOCELLIN, 2017, p. 3).

Infelizmente as pessoas consomem justificando o seu bem-estar, porém, às vezes na verdade estão consumindo por puro status, e a mídia influencia bastante nesse quesito dizendo que tais produtos e serviços podem proporcionar a tão desejada felicidade dos consumidores. O problema é que esta aquisição de um produto ou serviço pode não resultar na felicidade esperada e ainda deixar a pessoa cheia de dívidas. Bauman (2011, p. 37), afirma que:

[...] Há três décadas havia lugar para pessoas especiais, selecionadas, determinadas e excepcionalmente corajosas, capazes de poupar dinheiro com paciência [...]. Nos últimos tempos, é preciso haver pessoas especiais, muito determinadas e abençoadas com o dom de uma excepcional capacidade de resistência para recusar-se a fazer dívidas [...].

Ou seja, antigamente já era difícil pessoas pouparem dinheiro, e por isso eram considerados especiais aquelas que conseguiam. Já nos dias de hoje pessoas além de acharem difícil poupar, consideram especiais aqueles que conseguem não contrair nenhuma dívida.

No mundo em que vivemos, pessoas que vivem se endividando com cartão de crédito ou pegando empréstimos são vistas com bons olhos pelas empresas de crédito, visto que os juros e taxas pagos por elas são altíssimos causando um bom

lucro para a empresa. Como diz BAUMAN (2011), em uma das 44 cartas do mundo líquido, denominada “o falso alvorecer da liberdade”:

[...] As empresas de crédito vivem dos lucros gerados pelos tomadores de empréstimo; aqueles que resistem a viver de crédito e se recusam a pedir dinheiro emprestado não têm para elas qualquer utilidade. Já as pessoas que se endividam pesadamente e contraem empréstimos “acima de suas posses” são recebidas com efusão – afinal, são essas as fontes constantes de lucro das empresas de crédito, porque as pessoas se mantêm como eternas pagadoras de juros. (BAUMAN, 2011, p. 41-42).

Silva (2019), cita que o cartão de crédito está cada vez mais difundido entre as variadas classes sociais, principalmente entre os jovens, pois seu uso provê aos usuários facilidade, conveniência e segurança nas transações. Ele oferece um serviço de crédito rápido ao cliente, que muitas vezes vai além dos seus rendimentos mensais, posto que possibilita o parcelamento da compra por vários meses. Essa oferta facilita a vida das pessoas, porém se mal administrado, pode induzir ao consumo excessivo.

Como vemos, tanto o cartão de crédito quanto os empréstimos podem ser grandes vilões na sua vida financeira. Essas duas modalidades de crédito geralmente são bem fáceis de qualquer pessoa conseguir atualmente. Então, se planejar para não precisar de um empréstimo e também utilizar com sabedoria o cartão de crédito, e de preferência o que não possui anuidade, é de extrema importância para todas as pessoas que desejam não adquirir dívidas ou pagar juros abusivos.

E como abordar isso na escola? Como relacionar esse contexto ao contexto sala de aula? A escola é um lugar capaz de ensinar a conviver e lidar com a diversidade humana. Nessa sociedade cada vez mais rápida, mais líquida, composta por sujeitos cada vez mais antenados na tecnologia, no consumismo, estamos recebendo nas escolas, cada vez mais crianças e adolescentes consumidores, fase da vida em que acreditam que necessitam ter para serem aceitos socialmente.

Se o ensino doméstico falha nos ensinamentos sobre educação financeira e finanças pessoais, a escola seria possivelmente um espaço capaz de conscientizar crianças e adolescentes a serem sujeitos conscientes na sociedade, mas para isso, os professores devem estar preparados. Por que não abordar esse tema na universidade? Por que não ensinar aos nossos futuros professores os conhecimentos necessários para que possam ensinar nas escolas? Essas reflexões apenas reforçam a importância da educação financeira na escola.

5 METODOLOGIA

Esta é uma pesquisa qualitativa descritiva. Garnica (2004) caracteriza pesquisa qualitativa como aquela que tem as características abaixo:

(a) a transitoriedade de seus resultados; (b) a impossibilidade de uma hipótese a priori, cujo objetivo da pesquisa será comprovar ou refutar; (c) a não neutralidade do pesquisador que, no processo interpretativo, vale-se de suas perspectivas e filtros vivenciais prévios dos quais não consegue se desvencilhar; (d) que a constituição de suas compreensões dá-se não como resultado, mas numa trajetória em que essas mesmas compreensões e também os meios de obtê-las podem ser (re)configuradas; e (e) a impossibilidade de estabelecer regulamentações, em procedimentos sistemáticos, prévios, estáticos e generalistas (GARNICA, 2004, p. 86).

Visando as diferentes realidades socioeconômicas em um curso de graduação de uma universidade pública, pesquisamos tendo como base, as concepções de estudantes do curso de Matemática - Licenciatura da Universidade Federal de Pernambuco - Campus do Agreste. Mostraremos os diferentes discursos diante a temática de Finanças Pessoais e Educação Financeira e uma possível implantação do tema nos currículos da educação básica e da educação superior.

O instrumento utilizado foi um questionário contendo 8 questões subjetivas e objetivas, através de um formulário eletrônico, o Google forms.

[...] São apontadas, então, algumas características do Google Forms: possibilidade de acesso em qualquer local e horário; agilidade na coleta de dados e análise dos resultados, pois quando respondido as respostas aparecem imediatamente; facilidade de uso entre outros benefícios. (MOTA, 2019, p. 3).

[...] O autor pode enviar para os respondentes via e-mail, ou através de um link, assim todos poderão responder de qualquer lugar. Enumera-se ainda como vantagem os resultados da pesquisa pelo Google Forms, pois estes se organizam em forma de gráficos e planilhas, proporcionando um resultado quantitativo de forma mais prática e organizada, facilitando a análise dos dados (MOTA, 2019, p. 3).

O link do formulário foi encaminhado em grupos de Whatsapp do próprio curso.

Após a coleta dos dados, analisamos todas as respostas e identificamos os estudantes participantes a partir da nomenclatura, tais como E1, E2, ... En, para quando formos citá-los. Buscamos obedecer aos cuidados éticos, que estabelecem a total integridade dos participantes da pesquisa.

Quadro 1 - Perguntas presentes no questionário e suas intenções

Pergunta	Justificativa
1. Você planeja, organiza e controla seus ganhos e gastos? Explique como faz este planejamento, caso a resposta tenha sido afirmativa.	Verificar o método mais usado na organização e controle do dinheiro.
2. Você considera difícil se organizar financeiramente?	Perceber se quem se organiza acha fácil ou difícil fazer isso.
3. Você conhece alguém próximo que costuma estar endividado? Se sim, quem? Identificar:(Exemplo: Amigos, família, vizinhos você mesmo ...)	Perceber como os dispositivos, família e amigos podem exercer influência ou não sobre os pesquisados
4. Você acredita que se deveria ensinar Educação Financeira e/ou Finanças Pessoais na educação básica. Por quê?	Perceber se o pesquisado consegue enxergar uma necessidade da implantação desses temas na educação básica de nosso país.
5. Você gostaria que tivesse uma disciplina que abordasse Educação Financeira em seu seu curso?	Perceber se o pesquisado possui o desejo de que haja uma implantação desse tema no seu curso.
6. Você acha importante se educar financeiramente? Explique sua resposta.	Compreender a visão do entrevistado sobre o tema.
7. Você acredita que a atual Modernidade Líquida em que vivemos, pode está influenciando no alto índice de endividamento dos brasileiros? Justifique.	Verificar se os entrevistados conseguem perceber alguma relação entre a Modernidade Líquida e os índices de endividamento.
8. Você possui cartão de crédito? Justifique o motivo.	Verificar se os entrevistados acreditam que o cartão de crédito é um vilão ou um herói das finanças.

Fonte: O autor (2022)

5.1 CARACTERIZAÇÃO DO PÚBLICO ALVO

O público alvo é caracterizado por 24 estudantes do curso de Matemática-Licenciatura ingressantes em nove semestres letivos diferentes.

Tabela 1 - Tabela quantitativa em relação à distribuição dos pesquisados por semestre letivo.

Semestre	2017.2	2018.1	2018.2	2019.1	2019.2	2020.1	2020.2	2021.1	2021.2	Total
Quantidade de estudantes	2	8	2	2	2	2	2	2	2	24

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Os estudantes apresentam uma faixa etária de 19 a 31 anos de idade. Dos 24 estudantes participantes 79,2% têm idade de 19 a 22 anos, 12,5% têm idade de 23 a 26 anos e 8,3% têm 31 anos. Destes estudantes, 54,17% representam o gênero feminino e 45,83% o gênero masculino.

Tabela 2 - Tabela quantitativa em relação ao gênero dos pesquisados.

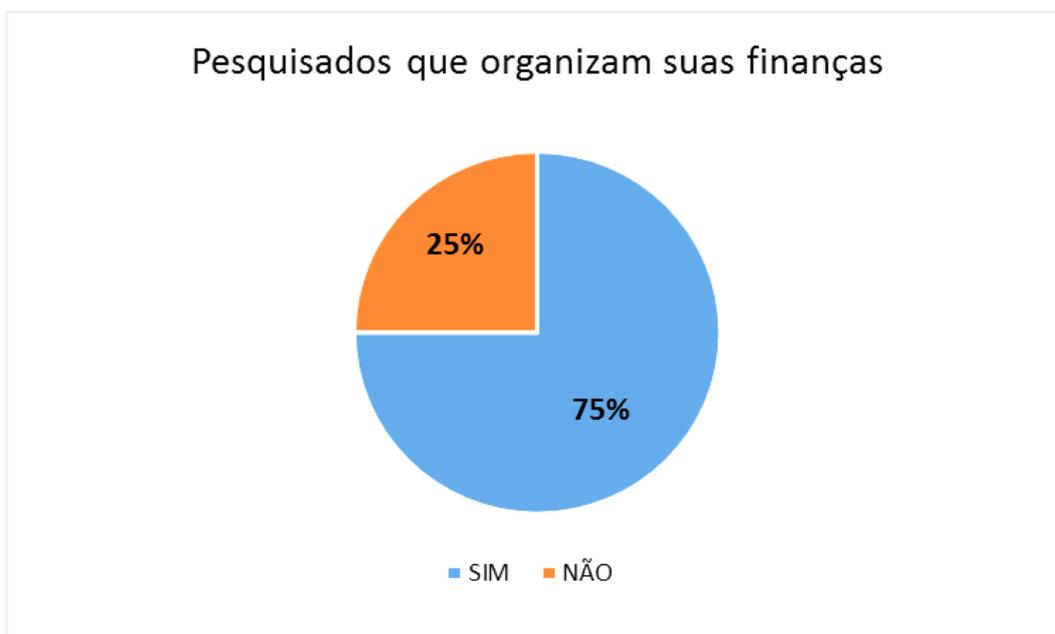
Gênero	Quantidade de estudantes
Masculino	11
Feminino	13
Total	24

Fonte: Dados da pesquisa (2022)

6 RESULTADOS E DISCUSSÕES

Ao analisarmos a primeira questão “**Você organiza e controla suas finanças? Explique como faz isso, caso a resposta tenha sido afirmativa**”. Os resultados obtidos foram:

Gráfico 1 - Apontamentos sobre a pergunta 1



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Vemos que uma porcentagem considerável dos pesquisados afirmam que organizam suas finanças, e isso é algo muito bom.

Em relação ao método mais usado na organização e planejamento com o dinheiro. As respostas que mais se repetiram foram que não gastam com coisas desnecessárias e que tentam economizar e guardar o máximo de dinheiro possível, que definem um limite de quanto podem gastar, e poucos responderam que dividem o dinheiro para as despesas fixas e emergências, que fazem anotações dos gastos em cadernos ou planilhas. Como vemos nos discursos dos seguintes participantes:

E1: “*Divido meu capital para fins certos. Guardo o que é destinado para pagar as contas, o que sobra eu divido em 3 partes (emergência, lazer e planejamento) o planejamento serve para juntar para algo que quero comprar em específico que necessita de um capital maior*”.

E16: “Geralmente faço anotações do que eu preciso comprar, faço cálculos dos gastos fixos, e se sobrar algum dinheiro sempre deixo pra emergências, ou comprar algo que preciso”.

E19: “Até uns meses atrás eu não tinha esse acompanhamento. Porém faz um tempo que comecei a controlar através de planilha no Excel, onde eu coloco minha renda e as despesas fixas. Para poder ter o controle do valor que posso gastar mensalmente”.

Observamos na pesquisa que 75% dos pesquisados dizem organizar as finanças, algo muito bom, pois as finanças estão presentes diariamente na vida das pessoas e, como destaca Frankenberg (1999), citado por Lizote e colaboradores (2016), o planejamento financeiro pessoal não é algo intangível, muito menos estático ou rígido, pelo contrário é um plano que as pessoas fazem de acordo com os seus valores e objetivos, buscando assim alcançar determinadas aspirações

Analisando o segundo questionamento: “Você considera difícil se organizar financeiramente?”. Os resultados obtidos foram:

Gráfico 2 - Apontamentos sobre a pergunta 2



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

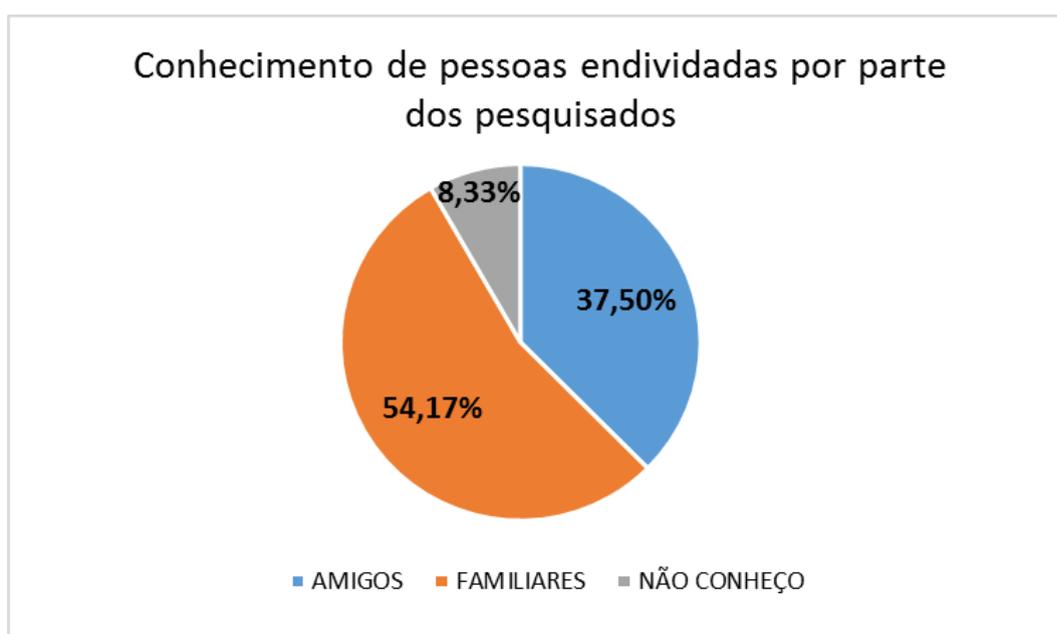
Dos 37,5% (9 pessoas) que responderam achar difícil se organizar financeiramente, sete delas responderam na questão 1 que organizam suas finanças. Vemos então que parte dos pesquisados mesmo organizando suas finanças acham difícil fazer isso.

Por outro lado, das 15 pessoas que responderam não achar difícil se organizar financeiramente, 5 delas responderam na questão 2 que não se organizam. Vemos então que pessoas mesmo achando fácil, não conseguem colocar em prática.

Isso representa claramente a realidade de alguns brasileiros, de acordo com uma pesquisa feita pelo SPC Brasil (Serviço de Proteção ao Crédito) e pela CNDL (Confederação Nacional de Dirigentes Lojistas) em todas as capitais brasileiras, e divulgada em 2018, onde se mostra que a organização financeira não é uma tarefa que atrai os consumidores. A pesquisa diz ainda que 58% dos brasileiros admitem que nunca, ou somente às vezes, dedicam tempo a atividades de controle da vida financeira.

A terceira questão foi: “Você conhece alguém próximo que costuma estar endividado? Se sim, quem?”. Os resultados obtidos foram:

Gráfico 3 - Apontamentos sobre a pergunta 3



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Podemos observar que a maioria dos pesquisados convivem com pessoas que costumam estar endividadas e estas na maioria das vezes fazem parte de seu grupo familiar. Podemos concluir que mesmo vivendo rodeado de pessoas descontroladas financeiramente, a maior parte dos entrevistados conseguem tomar isso como exemplo de algo que não quer para a sua vida. Isso é algo muito bom, e como cita Silva (2022):

Cuidar de si é uma prática necessária para toda vida e devemos ressaltar a importância ainda maior em meio a essa superficialidade do mundo atual e aos excessos que são tão comuns nessa nova era. (p. 22).

Na quarta questão foi perguntado: “Você acredita que se deveria ensinar Educação Financeira e/ou Finanças Pessoais na educação básica. Por quê?”

Os resultados obtidos foram:

100% dos pesquisados responderam que sim. Visto isso, podemos concluir que todos os pesquisados estão cientes da importância e necessidade de incluir esses temas nas escolas brasileiras. Vejamos algumas das justificativas.

E4: *“Sim. Pois ajudaria a desenvolver nas crianças a noção de organizar seus ganhos e gastos, proporcionando o desenvolvimento pessoal. Isso porque, em casa, quase não se tem esse tipo de educação”.*

E14: *“Com certeza sim, para ajudar na construção de consumidores mais conscientes, etc”.*

E16: *“Sim, acho muito necessário que os jovens aprendam e tenham desde cedo um controle financeiro para não se prejudicarem futuramente com dívidas”.*

E20: *“Sim. Acredito que é uma maneira de proporcionar ao aluno entender o dinheiro desde jovem para que ao chegar na idade adulta ele consiga lidar com as finanças pessoais e conseqüentemente, ter uma vida melhor e mais estável”.*

E24: *“Simmm. Acredito que a educação financeira deveria ser uma matéria que deveria acompanhar as crianças desde o ensino fundamental 1, que começava*

explicando desde a noção de dinheiro e como economizar, até em um ensino médio por exemplo ensinar assuntos mais complexos como investimentos e rendas extras”.

Ter uma boa saúde financeira sem dúvidas proporciona uma qualidade de vida sem estresse e preocupações, porém para garantir isso é preciso aprender desde cedo a ganhar e administrar bem os nossos recursos financeiros, e a escola é um bom lugar para inserir esses assuntos desde a infância. Segundo Teixeira e Xavier (2018, p. 2),

A educação financeira inserida no currículo escolar estimula a formação do consumo consciente. Educar e ensinar aos alunos a consumir de forma responsável dá a eles a oportunidade de conhecer, manusear e fazer o uso corretamente do dinheiro, fazendo com que alcancem o seu bem estar econômico, financeiro e social, proporcionando a eles uma qualidade de vida melhor.

Já na quinta questão, a pergunta foi “Você gostaria que tivesse uma disciplina que abordasse Educação Financeira em seu curso?”.

Os resultados obtidos foram:

100% dos pesquisados responderam que sim. Percebemos o grande desejo de se estudar sobre o tema na graduação por parte desses jovens e adultos que provavelmente durante a educação básica praticamente não tiveram contato com o tema e que atualmente possuem algumas dificuldades na administração de seus recursos financeiros e que como futuros professores da educação básica, além desse conhecimento contribuir na vida pessoal, contribuirá na vida profissional deles em sala de aula.

Podemos destacar que a BNCC sugere que a Educação Financeira seja abordada na formação inicial de professores, a fim de alinhá-los ao documento, visando sua futura inserção na Educação Básica.

Hartmann e Maltempi (2021) também comentam que:

A BNCC atribui grande responsabilidade ao professor de Matemática, no que se refere à condução da Educação Financeira na Educação Básica, visto que está frequentemente relacionada a diversos conteúdos matemáticos por meio das habilidades e competências.

Concluimos então que a implantação desses temas na formação dos nossos futuros professores de matemática, seja como tema transversal ou como uma

disciplina, só depende dos órgãos competentes, pois vemos que a BNCC, um documento tão importante sugere isso, como também é um desejo dos graduandos.

A sexta questão foi “Você acha importante se educar financeiramente? Explique sua resposta”. Os resultados obtidos foram:

100% dos pesquisados responderam que sim. Isto se confirma na resposta dada na pergunta anterior. Vejamos algumas das justificativas dadas.

E4: *“Sim. Visto que, quando se tem uma educação financeira, você gasta seu dinheiro com mais consciência. Isto é, evita gastos desnecessários”.*

E6: *“Sim. Porque mexer com dinheiro e com finanças é algo sensível. Tudo que precisamos envolve dinheiro. Para comprar comida, casa, viajar, etc. É preciso saber se controlar e etc”.*

E11: *“Sim, pois a educação financeira é algo cada vez mais necessário hoje em dia principalmente para organizar o uso de cartões de crédito, controlar seus gastos e ganhos e etc”.*

E19: *“Sim, bastante importante. Ao se educar financeiramente você passa a ver várias outras oportunidades para o uso do seu capital (investimentos) e com isso você percebe que consegue abrir mão de algumas despesas corriqueiras”.*

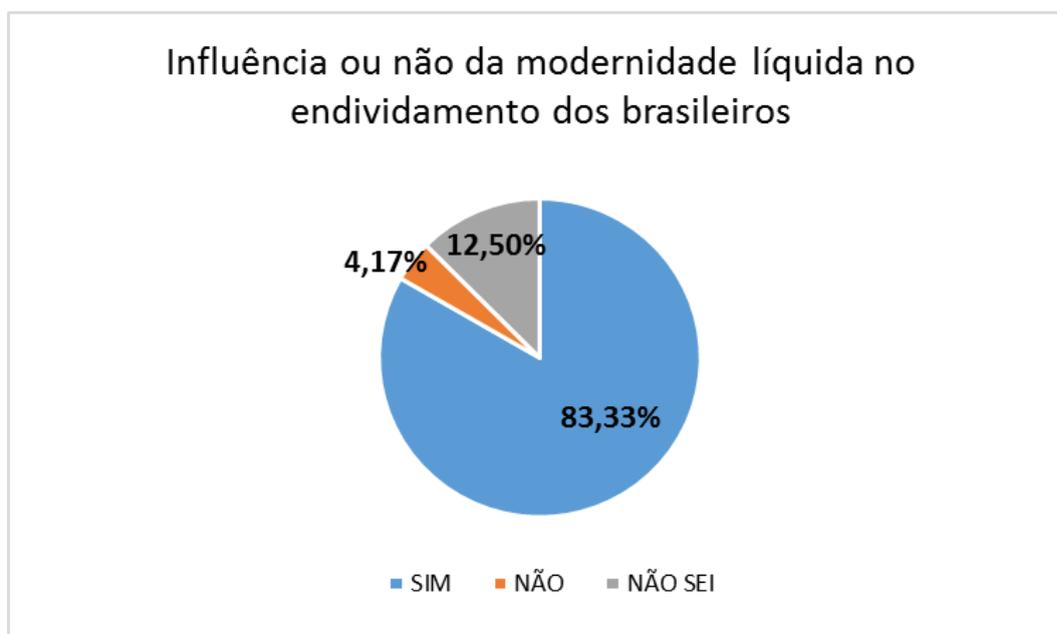
E20: *“Sim. Ser educado financeiramente é uma prática que fará muita diferença no futuro. É algo que proporcionará segurança, estabilidade a médio/longo prazo, possibilitando sair de dívidas, ter um melhor padrão de vida e realizar sonhos”.*

Dessa forma, podemos imaginar que assim como José do Egito na Bíblia conseguiu com sabedoria lidar com uma crise todos podem, tendo recebido educação financeira durante sua vida. Não foi nada fácil de se colocar em prática a sugestão de José, porém conseguiram e hoje é um exemplo de que se eles não tivessem ouvido o conselho de sabedoria de José, todos teriam morrido durante os anos de seca e fome.

Dessa forma, conseguimos perceber a importância de poupar e de se planejar financeiramente pois as crises são inevitáveis, então só resta se preparar para elas.

A sétima questão foi: “Você acredita que a atual Modernidade Líquida em que vivemos, pode está influenciando no alto índice de endividamento dos brasileiros? Justifique”. Os resultados foram:

Gráfico 4 - Apontamentos sobre a pergunta 7



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

O pesquisado E1 foi o único que respondeu que não acredita que a Modernidade Líquida esteja influenciando no alto índice de endividamento dos brasileiros, porém ele deu outra justificativa.

E1: *“Não. Atualmente muito do endividamento se faz pela péssima gestão do país como um todo, os preços estão aumentando exponencialmente e o salário não consegue comprar o básico, então atualmente o endividamento se dá pelo fato do capital ser menor do que o necessário para sobrevivência”.*

Agora destacamos algumas das justificativas dos pesquisados que responderam positivamente.

E3: *“Sim, principalmente quando o assunto são aparelhos celulares e eletrônicos, a cada ano um novo aparece, e a cada ano as pessoas querem trocar para o novo modelo, mesmo que não tenha tanta diferença, e isso vai se repetindo em várias áreas da nossa vida, puro consumismo”.*

E10: *“Sim, acredito que sim. Tudo hoje em dia parece muito descartável, então tudo que a mídia coloca como indispensável em propagandas de celular, carro etc., as pessoas acabam querendo adquirir aquilo mesmo sem precisar ou ter condições financeiras para fazer tal compra, mesmo assim as fazem e acabam se endividando”.*

E11: *“Sim, os níveis de consumismo aumentam e as pessoas compram cada vez mais produtos, por diversos motivos como: para acompanhar a moda, para ter o produto mais tecnológico dentre outros, isso muitas vezes feito sem o mínimo planejamento”.*

E17: *“Sim, muitas coisas entram e saem de moda rapidamente, e as pessoas devido principalmente às redes sociais tentam acompanhar essa liquidez das coisas, consumindo o que está sendo consumido em massa no momento, e muitas vezes o orçamento não dá para essa ostentação e acabam se endividando”.*

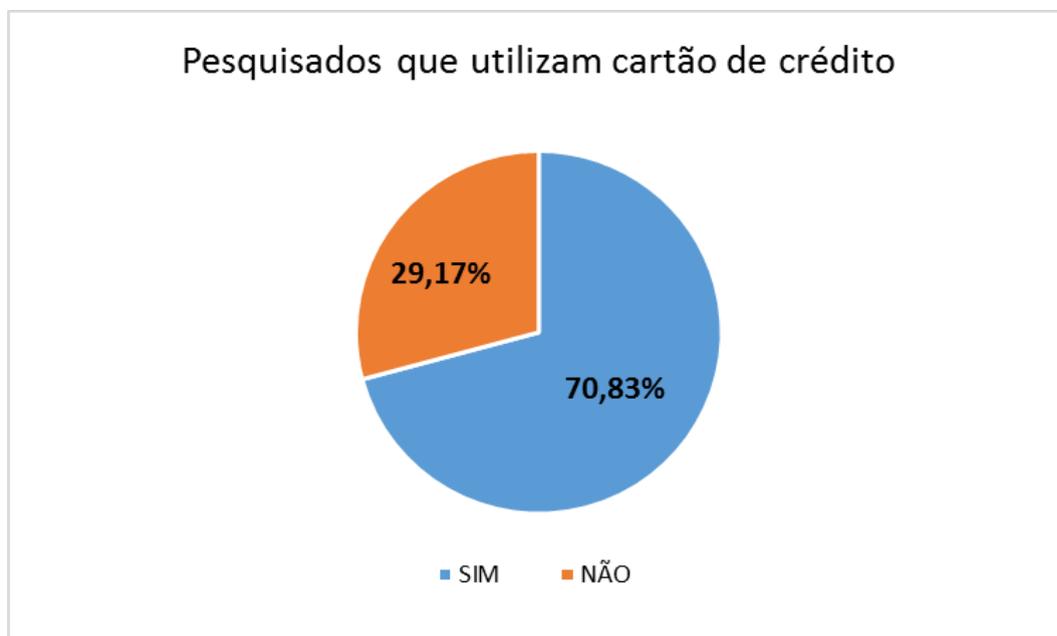
E21: *“Sim, com toda certeza! O consumismo e a necessidade de ser visto, receber likes e se adequar aos demais provoca o querer além das condições financeiras reais”.*

A busca pela felicidade em bens e serviços é uma característica do consumismo na Modernidade Líquida, é um comportamento destrutivo e que vem deixando muita gente endividada. Por isso, de acordo com Damázio e Mocellin, (2017):

Discutir o consumo e o consumo consciente na escola pode possibilitar uma educação financeira capaz de alterar os cenários atuais de endividamentos por parte de grande parcela da população, danos causados ao meio ambiente por conta da exploração de recursos naturais e, um problema mais sutil, porém não menos importante, uma mudança no espírito de insatisfação da eterna busca pela felicidade inerente às engrenagens do consumismo.

Na oitava e última questão perguntamos: “Você possui cartão de crédito? Justifique o motivo que fez você adquiri-lo ou não”. Os resultados obtidos foram:

Gráfico 5 - Apontamentos sobre a pergunta 8



Fonte: Dados da pesquisa (2022)

Vejamos primeiro algumas justificativas de quem não tem o cartão de crédito.

E4: “Não. Cartão de crédito é porta de entrada para um endividamento, eu prefiro comprar as coisas à vista, evitando o acúmulo de parcelas”.

E14: “Não, porque não sei se saberia administrar e também porque estou satisfeita sem”.

E16: “Não, mas utilizo o do meu irmão, o motivo para utilizar é para fazer compras do mês, gastos com saúde, e necessidades pessoais”.

E17: “Não, nunca tive interesse em ter, só compro em dinheiro ou pix”.

Vejamos agora algumas respostas dos participantes que têm cartão de crédito.

E6: *“Sim. Porque a maioria das coisas que compro é pela internet, então é mais prático usar o cartão de crédito do que ir na lotérica pagar o boleto”.*

E9: *“Sim! Pois é algo indispensável para urgências, que não temos grande quantia de dinheiro para pagar à vista e podemos parcelar!”.*

E21: *Sim, pois com ele existe a possibilidade de realizar compras em valores altos que não seriam possíveis com o salário mensal.”*

E22: *“Sim, motivos de segurança é o principal”.*

E23: *“Sim, ele me ajuda a controlar meus gastos”.*

Analisando todos os dados, podemos perceber que todos os pesquisados que responderam que têm cartão de crédito, é por considerarem ele um herói em diversos aspectos. Já os pesquisados que responderam que não têm cartão de crédito, consideram ele um vilão ou consideram que não saberiam administrar o uso do cartão. Pessoas educadas financeiramente tornam o cartão de crédito um herói devido a boa administração dele. Por outro lado, pessoas com pouco ou nenhum conhecimento sobre finanças e educação financeira podem tornar o cartão de crédito um grande vilão da vida financeira devido o mau uso, sem planejamento algum. Como citado por Silva (2019),

O cartão de crédito está cada vez mais difundido entre as variadas classes sociais, principalmente entre os jovens, pois seu uso provê aos usuários facilidade, conveniência e segurança nas transações. Ele oferece um serviço de crédito rápido ao cliente, que muitas vezes vai além dos seus rendimentos mensais, posto que possibilita o parcelamento da compra por vários meses. Essa oferta facilita a vida das pessoas, porém se mal administrado, pode induzir ao consumo excessivo.

7 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Para alcançar tal objetivo geral nos apoiamos nos três objetivos específicos, o primeiro objetivo específico foi investigar a necessidade da implantação da Educação Financeira nos currículos da educação básica como também da educação superior; onde constatamos que na BNCC - documento de caráter normativo que define o conjunto progressivo de aprendizagens essenciais que todos os alunos devem desenvolver ao longo das etapas e modalidades da Educação Básica, há orientações para e como implantar/inserir esses temas desde os anos iniciais do ensino fundamental nas escolas brasileiras como também sugere que a Educação Financeira seja abordada na formação inicial de professores, a fim de alinhá-los ao documento, visando sua futura inserção na Educação Básica. Como também vários autores discutem sobre isso.

O segundo objetivo específico foi analisar a importância de estudar sobre o tema Finanças Pessoais e Educação Financeira na modernidade líquida em que vivemos; onde discutimos relacionando as ideias de Zygmunt Bauman sobre a Modernidade Líquida com a importância de se aprender sobre finanças na escola, através do estudo sobre consumismo e consumo consciente tendo como referência outros autores que também concordam com a temática.

Já o terceiro e último objetivo específico foi investigar se estudantes universitários estão educados financeiramente atualmente, onde aplicamos o questionário e vimos que a maior parte dos universitários pesquisados estão no caminho certo, porém alguns que podem representar grande parte da população, estão perdidos no que se refere a administração das finanças e na tomada de decisões financeiras. E que todos querem aprender sobre o assunto, pois entendem a importância do mesmo, porém não tiveram a oportunidade de aprender sobre nem em casa nem na escola e muito menos na universidade.

Dessa forma, resta apenas evidenciar mais uma vez a importância da implantação dos temas de finanças e educação financeira nos currículos de todas as escolas e universidades brasileiras e que seja realmente colocado em prática, visto sua utilidade na vida de todo cidadão, e isto é um desejo de boa parte da população. E diante do exposto, acreditamos que a presente pesquisa conseguiu alcançar as expectativas pré-estabelecidas com o objetivo geral do nosso trabalho.

REFERÊNCIAS

AKATU. **Como é a educação financeira das crianças nos Estados Unidos?** <<https://akatu.org.br/como-e-a-educacao-financieira-das-criancas-nos-estados-unidos/>>, Acesso em: 20/03/2022.

ARAGÃO, A. B. B. L. **Educação Financeira de Estudantes do Ensino Fundamental II: o que sabem sobre lucro?** 2020. Tese (Doutorado) - Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-Graduação em Psicologia Cognitiva, CFCH, Recife, PE.

BÍBLIA, A.T. Gênesis. Português. In: **Bíblia Sagrada**. 12ª reedição. Tradução da CNBB. São Paulo: Ed. Canção Nova, Cap. 41-47.

BORGES, P. R. S. **A influência da educação financeira pessoal nas decisões econômicas dos indivíduos**. Universidade Estadual do Paraná, Apucarana, 2013.
BORGES, P. R. S. **Educação financeira e sua influência no comportamento do consumidor no mercado de bens e serviços**. 2010

BRASIL ESCOLA. **Finanças pessoais**. Disponível em: <<https://monografias.brasile scola.uol.com.br/administracao-financas/financas-pessoais.htm>>, Acesso em: 13 de dezembro de 2021.

BRASIL. **Ministério da Educação. Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

CÁSSIA D'AQUINO. **Educação Financeira**. Disponível em: <<https://educacaofinanceira.com.br/escola/tccs/>>, Acesso em: 19/03/2022.

CENPEC. **Educação Financeira na BNCC**. Disponível em: <<https://www.cenpec.org.br/tematicas/educacao-financieira-na-bncc>>, Acesso em: 11 de dezembro de 2021

CLEAR CORRETORA. **Educação Financeira: Saiba o que é e como começar a sua**. Disponível em: <<https://master.clear.com.br/educacao-financieira/#:~:text=A%20educa%C3%A7%C3%A3o%20financeira%20%C3%A9%20muito,no%20presente%20quanto%20no%20futuro.&text=Aim%2C%20voc%C3%AA%20consegue%20controlar%20melhor,a%20vida%20com%20mais%20tranquilidade>>, Acesso em: 07/02/2022.

DAMÁZIO, V. J. & MOCELLIN, A. A. S. **Modernidade líquida e consumo consciente: necessidade e possibilidades de discussão na escola**. Revista educação, cultura e sociedade, 2017.

DIÁRIO DO CENTRO DO MUNDO. **A felicidade segundo o filósofo Zygmunt Bauman**. Disponível em: <<https://www.diariodocentrodomundo.com.br/a-felicidade-segundo-o-filosofo-zygmunt-bauman/>>, Acesso em: 17 de dezembro de 2021.

DOMINGOS, R. **A importância da educação Financeira**. Disponível em:
<http://www.nota10.com.br/Artigos-detalhes-Nota10_Publicacoes/6930/a_importancia_da_educacao_financeira_para_os_jovens#:~:text=Ter%20dinheiro%20%C3%A9%20uma%20consequ%C3%Aancia,de%20todos%2C%20inclusive%20dos%20jovens.&text=%C3%89%20claro%20que%20h%C3%A1%20muito,como%20fruto%20de%20seu%20trabalho>, Acesso em: 03/02/2022.

E BIOGRAFIA. **Zygmunt Bauman**. Disponível em:
<https://www.ebiografia.com/zygmunt_bauman/>, Acesso em: 21/03/2022.

ENEF. **Conceito de Educação Financeira no Brasil**. Disponível em:
<[https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil#:~:text=Segundo%20a%20OCDE%20\(2005\)%2C,necess%C3%A1rios%20para%20se%20tornarem%20mais](https://www.vidaedinheiro.gov.br/educacao-financeira-no-brasil#:~:text=Segundo%20a%20OCDE%20(2005)%2C,necess%C3%A1rios%20para%20se%20tornarem%20mais)>, Acesso em: 14/03/2022.

ENEF. **Educação Financeira para crianças e jovens**. Disponível em:
<<https://www.vidaedinheiro.gov.br/para-criancas-e-jovens/>>, Acesso em: 19/02/2022

ENEF. **Quem Somos?** Disponível em:

<<https://www.vidaedinheiro.gov.br/quemsomos#:~:text=O%20objetivo%20da%20ENEF%2C%20criada,financeiras%20mais%20aut%C3%B4nomas%20e%20conscientes>>, Acesso em: 26 de novembro de 2021.

ESTADÃO. **Educação Financeira ainda não é realidade nas salas de aula brasileiras**. Disponível em:

<<https://infograficos.estadao.com.br/focas/por-minha-conta/materia/educacao-financeira-ainda-nao-e-realidade-nas-salas-de-aula-brasileiras#:~:text=Desde%202010%2C%20o%20Pa%C3%ADs%20vem,professores%20de%203.800%20escolas%20p%C3%ABlicas>>, Acesso em: 21/04/2022.

GARNICA, A. V. M. História Oral e Educação Matemática. In: BORBA, M. C.; ARAÚJO, J. L. (Org.) **Pesquisa Qualitativa em Educação Matemática**. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.

HARTMANN, A. L. B.; MALTEMPI, M.V. **A abordagem da educação financeira na educação básica sob o ponto de vista de docentes formadores de futuros professores de matemática**.

JORNAL ESTADO DE MINAS. **Cinco conselhos bíblicos para vencer momentos de crise como a pandemia do covid-19**. Disponível em:

<https://www.em.com.br/app/noticia/economia/mf-press/2020/04/11/mf_press_economia_economia,1137816/cinco-conselhos-biblicos-para-vencer-momentos-de-crise-como-a-pandemia.shtml>, Acesso em 02/03/2022.

LIMA, L. B.; SELA, V. M. e GREATTI, L. **A importância da Educação Financeira em momentos de vulnerabilidade como a do desemprego**. 2020

LIZOTE, S. A. et al. **Finanças Pessoais: um estudo envolvendo os alunos de ciências contábeis de uma instituição de ensino superior**. Revista da UNIFEBE, ISSN 2177-742X, Brusque, v. 1, n. 19, set/dez. 2016.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Educação Financeira**. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/tags/tag/35987-educacao-financeira>>, Acesso em: 03/02/2022.

MOTA, J. S. **Utilização do google forms na pesquisa acadêmica**. Revista Humanidades e Inovação v.6, n.12 - 2019

MUNDO BRASIL MATO GROSSO DO SUL. **Bem-estar e educação financeira: saiba o que é e como começar**. Disponível em: <<https://mspost.com.br/bem-estar-educacao-financeira-saiba-o-que-e-como-comecar/>>, Acesso em 19/02/2022.

MUNDO EDUCAÇÃO. **Modernidade Líquida**. Disponível em: <<https://mundoeducacao.uol.com.br/sociologia/modernidade-liquida.htm>>, Acesso em: 21/03/2022.

MUNIZ, I. J. **Econs ou Humanos? Um estudo sobre a tomada de decisão em Ambientes de Educação Financeira Escolar**. Tese (Doutorado) - COPPE, UFRJ, Rio de Janeiro, 2016.

OLIVEIRA, A. A. **Educação financeira nos anos iniciais do ensino fundamental: como tem ocorrido na sala de aula?** 2017. Dissertação (Mestrado) - Universidade Federal de Pernambuco, Programa de Pós-graduação em Educação Matemática e Tecnológica - Recife, 2017.

PINTO, E. P. Da. C. **A importância da Educação financeira na infância**, Universidade Evangélica, Goiás, 2020.

REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL UFF. **Educação Financeira como um método de aprendizagem do uso do dinheiro para alunos do ensino médio de escolas públicas**. Disponível em: <<https://app.uff.br/riuff/handle/1/3386#:~:text=Educa%C3%A7ao%20financeira%20como%20um%20m%C3%A9todo,ensino%20medio%20de%20escolas%20p%C3%BAblicas>>, Acesso em: 10/02/2022.

SCHIRMER, G. J. et al. **Educação Financeira: aplicação de conhecimentos matemáticos como ferramenta para a tomada de decisão**. Disponível em: <http://www.sbembrasil.org.br/enem2016/anais/pdf/7624_4112_ID.pdf> Acesso em: 25 de novembro de 2021.

SILVA, Ana Luiza Paz et al. Finanças pessoais: análise do nível de educação financeira de jovens estudantes do IFPB. **Revista Principia - Divulgação Científica e Tecnológica do IFPB**, [S.l.], n. 41, p. 215-224, jun. 2018. ISSN 2447-9187. Disponível em: <<https://periodicos.ifpb.edu.br/index.php/principia/article/view/2174>>, Acesso em: 02 Fev. 2022.

SILVA, J. B.; LAUTERT, S. L. **O que estudantes do Ensino Médio entendem sobre Educação Financeira?** 2021. Disponível em: <<https://periodicos.ufpe.br/revistas/emteia/article/view/250441>>, Acesso em: 10 de dezembro de 2021.

SILVA. B. A. Da. **Educação financeira: Sua influência no comportamento de compra de estudantes do CCSA da UEPB - Campus 1**. Trabalho de conclusão de curso. Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande. 2014.

SILVA. D. M. I., et. al. **A saúde financeira dos estudantes no ensino superior: um estudo do uso do cartão de crédito como facilitador dos gastos pessoais, acadêmicas e ou profissionais**. Brazilian Journal of Development. 2019.

SILVA, M. L. de M. **Cuidado de si e educação matemática na liquidez de Bauman**. 2022. Trabalho de Conclusão de Curso (Matemática - Licenciatura) – Universidade Federal de Pernambuco, Caruaru, 2022.

TEIXEIRA; L. A. A.; XAVIER, K. O. De. A. **Educação Financeira como um método de aprendizagem do uso do dinheiro para alunos do ensino médio de escolas públicas**. UFF/ICHS, 2018.